

REVISTA

Veículo: Profissão Mestre

Data: março





PROFESSOR "DIGITALIZADO"

Veja como otimizar seu tempo em casa, na hora de lidar com as novas tecnologias

As novas tecnologias chegaram para ajudar e reduzir o tempo de realização de uma série de atividades. Essa é, pelo menos, a promessa da Era da Informação, na qual os conteúdos informativos são produzidos em minutos e transitam pelo mundo em segundos. No entanto, para alguns profissionais, as novas mídias resultaram em um acúmulo maior de tarefas. Este é o caso dos professores, que, além das habituais atividades realizadas fora do horário de aula, agora precisam responder e-mails de alunos, manter *chats*, *blogs* e contas de Twitter, preparar aulas em PowerPoint, criar artifícios para lousas eletrônicas e até elaborar cliques.

Com tanta novidade, a carga horária dos docentes aumentou significativamente e pode chegar a 30% sobre o horário em sala. Ou seja, para cada oito horas de trabalho na instituição de ensino, o professor acrescenta aproximadamente duas horas e meia de seu horário de lazer para atender a deman-

das geradas pelas novas tecnologias. A estimativa é do presidente do Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP), Luiz Antonio Barbagli, e é corroborada pelo especialista em administração do tempo, Christian Barbosa, de Santos (SP), que calcula uma dedicação de cerca de duas horas por dia para os docentes darem conta das novas tarefas exigidas pelas escolas.

O consultor, que dá palestras sobre organização do tempo e produtividade, inclusive em escolas, acredita que as instituições de ensino já perceberam a sobrecarga dos professores e a necessidade de se adaptarem. "Talvez tenham que pagar mais aulas", comenta o especialista. O essencial para ele, entretanto, é que o educador "digitalize-se" e a escola o apoie e treine para usar as novas tecnologias com seus alunos.

Barbagli, do Sinpro-SP, ressalta que as novas tecnologias são vistas pelos professores como instrumentos positivos em termos pedagógicos. O que

se critica é não haver um programa de remuneração condizente, nem apoio institucional para os profissionais adquirirem os equipamentos e conhecimentos que passaram a ser necessários. A remuneração relativa às novas tecnologias é o tema central da campanha salarial de 2010 da Federação dos Professores do Estado de São Paulo (Fepesp), instituição da qual o Sinpro-SP faz parte.

Como "esticar" o tempo

Basicamente, o que acontece com a atividade docente é que o velho giz ficou velho demais para uma geração que praticamente nasceu mexendo em computadores e usando ferramentas multimídia. Para cativar essa turma, os mestres precisarão se aventurar no universo *high-tech*, o que, segundo Barbosa, compreende ter um MSN para conversar com os alunos, criar um perfil no Orkut, manter um *blog* para publicar artigos e conteúdos referentes às aulas e criar listas de discussão, entre outras ideias. É evidente que tudo isto requer tempo, mas Barbosa garante: "os professores precisarão de mais tempo no início para aprender a tratar as informações digitalmente, mas depois que criarem seus padrões operacionais estarão muito mais livres."

O consultor dá alguns conselhos para o melhor aproveitamento de cada hora com as novas tecnologias. Uma questão importante, afirma, é determinar a forma e o prazo de comunicação com alunos, colegas, supervisores etc. "Se o professor tiver que responder todos os e-mails prontamente, ele não vai fazer outra coisa", comenta. Na esfera da comunicação, Barbosa também sugere a criação de comunidades, de forma a poder disponibilizar as informações sobre provas e conteúdos de maneira coletiva; além de ter a facilidade de responder e-mails em fóruns e assim dirimir as dúvidas de vários alunos com uma única resposta. Outra boa estratégia para lidar com grandes volumes de e-mails é criar uma biblioteca com as respostas mais solicitadas e reenviá-las ao invés de digitar a mesma informação cada vez que um novo aluno fizer a mesma pergunta.



Christian Barbosa: "Pode ser Orkut, Ning, Triad, mas o importante é manter as informações juntas para facilitar o acesso do professor e dos estudantes".

Ainda em relação aos e-mails, ele orienta os professores a evitarem criar várias contas e se concentrarem em, no máximo, duas. Escrever correta e completamente as informações é outra estratégia para diminuir o número de envios a cada pessoa. A concentração em um ou dois e-mails também é aplicável às comunidades. "O professor pode escolher; pode ser Orkut, Ning, Triad, mas o importante é manter as informações juntas para facilitar seu próprio acesso e dos estudantes."

O planejamento de aulas é outra atividade que requer tempo do professor fora de aula e, segundo Barbosa, deve ser feito sem interrupções, preferencialmente no final do dia. Melhor ainda se ele puder planejar as atividades de toda a semana ou, pelo menos, dos três dias seguintes. Uma boa sugestão, acredita, é usar algumas horas no domingo para planejar as aulas da semana seguinte inteira. O consultor, aliás, é categórico em afirmar que um dos grandes erros em relação à administração do tempo é a execução de muitas tarefas ao mesmo tempo. A multitarefa que se caracteriza, por exemplo, por corrigir provas, responder e-mails e fazer uma parte do planejamento de aula em meia hora, entre uma aula e outra, é extremamente prejudicial. O melhor, informa, é realizar as tarefas em blocos, definindo o tempo para cada tipo de trabalho e completando ou adiantando bastante a atividade naquele período.

Remuneração

Independente de conseguirem realizar suas tarefas no menor tempo possível, a campanha salarial de 2010 da Federação dos Professores do Estado de São Paulo (Fepesp) tem o objetivo de garantir que os professores recebam pelas atividades profissionais que realizam por meio das novas tecnologias.

A remuneração atual é dividida em dois modelos. Segundo explica o advogado especializado em Direito Educacional, Célio Muller, também colunista da *Gestão Educacional*, há os professores mensialistas, que recebem salário fixo independente do número de aulas, e os horistas, que recebem por hora-atividade. Para estes, a maioria das convenções salariais do País admite o acréscimo de 5% sobre o valor das horas trabalhadas em sala de aula, como hora-atividade. Esse valor pretende remunerar o tempo extra dedicado à correção de provas e exercícios, preparação de aulas e atividades administrativas (como lançamento de notas e presença nos diários de classe). A questão é que os 5% estão muito aquém do volume de trabalho resultante das novas tecnologias, na avaliação dos professores.

O presidente do Sinpro-SP remonta o histórico da evolução digital nas escolas. Ele conta que, há cerca de 10 anos, a atividade digital do professor se limitava a tarefas administrativas. A maioria das escolas passou a exigir que os próprios docentes lançassem as notas e presenças dos alunos no sistema, o que antes era feito por profissionais de secretaria. Mas, com o tempo, começaram a surgir atividades pedagógicas utilizando-se novas ferramentas digitais e, desde o ano passado, após a gripe suína, este volume aumentou consideravelmente. "A gripe foi um marco nesse caso porque ela provocou o atraso do início das aulas e muitas escolas impuseram que os professores iniciassem os cursos na modalidade a distância; o problema é que o temporário tem se tornado permanente", critica.

O pleito dos professores é em favor de que as horas trabalhadas em casa com as novas tecnologias sejam pagas com horas extras, já que dificilmen-

te seria possível estabelecer um valor de hora-atividade para este trabalho. A dificuldade está no fato de que cada educador atua de maneira diferente e precisa atender a demandas diferentes dependendo do ímpeto das escolas em aderir ou não ao universo digital. Ele sugere o pagamento por hora extra e comenta: "hoje é possível instalar um relógio nos computadores para medir o tempo dedicado a esse trabalho." Para Müller, a solução do relógio é questionável já que o professor pode usar o computador para atividades profissionais e pessoais ao mesmo tempo.

Barbagli questiona, ainda, a exigência de que os professores tenham conhecimento de tantas novas tecnologias, que não têm relação direta com sua formação. "Será que o professor precisa mesmo dedicar seu tempo a aprender a usar equipamentos ou seria melhor as escolas contratarem profissionais técnicos para operacionalizar essas tarefas, enquanto o professor se dedica a aprofundar seus conhecimentos fazendo mestrados e doutorados?", pergunta. Para ele, esta discussão também terá que ser aprofundada no âmbito educacional e, portanto, não se encerram novas polêmicas sobre a era digital nas escolas. ■

Vamos recapitular?

- Determine a forma e o prazo de comunicação com alunos, colegas e supervisores.
- Crie comunidades para poder disponibilizar informações de maneira coletiva.
- Para lidar com grandes volumes de e-mails, crie uma biblioteca com as respostas mais solicitadas.
- Evite criar várias contas de e-mail. Concentre-se em, no máximo, duas.
- Faça o planejamento de aulas sem interrupções.
- Não execute muitas tarefas ao mesmo tempo. O melhor é realizá-las em blocos.

O que achou desta reportagem?

Mande seu elogio, críticas e sugestões para editoria@humanaeditorial.com.br